



MANUAL DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Carta dos chefes de AC

Prezados membros da equipe de Assessoria de Comunicação,

É com grande entusiasmo e ampla expectativa que damos início à nossa Simulação Amado Model United Nations (AMUN). Como chefes da Assessoria de Comunicação, é nosso privilégio liderar uma equipe tão dedicada e talentosa, composta por analistas internacionais, repórteres, fotógrafos, jornalistas e outros profissionais de comunicação. Nosso objetivo é garantir que todos os aspectos do evento sejam documentados e comunicados de maneira eficaz, justa e profissional.

A Assessoria de Comunicação desempenha um papel essencial em traduzir as complexas discussões e decisões dos comitês em informações claras e acessíveis para todos os participantes e para o público em geral. Cada membro da nossa equipe contribui significativamente para esse processo, seja através da produção de análises detalhadas, da captura de imagens impactantes, da redação de reportagens envolventes ou da condução de entrevistas perspicazes.

Este manual foi elaborado para servir como um guia abrangente, contemplando e detalhando as funções específicas, procedimentos, ferramentas e melhores práticas necessárias para desempenhar suas responsabilidades com excelência. Incentivamos todos a utilizarem este recurso ao máximo, colaborando e se apoiando mutuamente para alcançar nossos objetivos comuns.

Nosso trabalho é de extrema importância, não apenas para o sucesso da simulação, mas também para a promoção de uma compreensão mais profunda e ampla das questões globais discutidas. Através de nossa dedicação e empenho, podemos contribuir para uma experiência educativa e inspiradora para todos os envolvidos.

Agradecemos por sua dedicação e compromisso. Estamos confiantes de que, juntos, faremos deste evento um marco de excelência em comunicação e engajamento.

Com os melhores cumprimentos,

Corpo Diretivo da AC.

Sobre o Comitê

Diante das constantes mudanças no mundo moderno, os jornais e os meios de comunicação vêm ganhando cada vez mais notoriedade no nosso modelo de sociedade. Diante disso, a Assessoria de Comunicação se torna indispensável também no meio diplomático das simulações, já que esta é responsável por documentar, retratar e informar os demais delegados acerca de todos os acontecimentos de cada comitê individualmente, tornando acessível também àqueles que não estão diretamente ligados ou participando da simulação. Nesse contexto, os jornalistas devem estar sempre preparados para lidar com todas as esferas que dizem respeito ao tema do seu comitê, sendo estas de caráter econômico, político ou até religioso. Dessa forma, os jornalistas são divididos entre Analistas e Repórteres, tendo como responsabilidades a criação de reportagens, entrevistas e, até mesmo, postagens de cunho humorístico. Portanto, é possível definir a Assessoria de Comunicação como a essência das simulações, carregando consigo um ar cômico e leve. Ademais, os agentes deverão estar cientes de que seu trabalho causará impacto na simulação, portanto, torna-se estritamente necessário promover uma análise da veracidade dos fatos antes de publicá-los. Na AMUN, cada jornalista terá que agir conforme o posicionamento e a ideologia de seu respectivo jornal, bem como respeitar os prazos estipulados pela Chefia.

Procedimentos Importantes:

- **Preparação:** O repórter deve informar-se sobre os temas em discussão, as posições dos países do respectivo Comitê e os objetivos da simulação. Conhecimento prévio é fundamental para perguntas relevantes e uma análise crítica. Portanto, é de suma importância a leitura do manual de estudos disponibilizado pelos comitês.
- **Imparcialidade:** Manter uma postura neutra e objetiva ao relatar os fatos é essencial. O repórter deve evitar qualquer viés em suas coberturas e análises.
- **Ética:** Respeitar as normas éticas do jornalismo, como atribuição correta de fontes, não plagiar conteúdos e garantir a veracidade das informações.
- **Respeito ao Tempo dos Participantes:** Ao realizar entrevistas, o repórter deve ser conciso e respeitar o tempo dos entrevistados, formulando perguntas claras e diretas.
- **Escuta Ativa:** É importante ouvir atentamente as respostas e declarações dos participantes, para que possam ser feitas perguntas adicionais relevantes e para uma cobertura precisa.

- **Documentação:** Anotar informações de forma organizada e, caso consiga autorização, gravar entrevistas com os delegados, dessa forma, assegurando que todos os detalhes importantes sejam registrados.
- **Confidencialidade:** Respeitar a confidencialidade de informações sensíveis quando necessário, especialmente se solicitado por entrevistados.
- **Feedback:** Após a simulação, é interessante buscar feedback sobre a cobertura realizada, tanto de colegas quanto de participantes, a fim de aprimorar futuras reportagens.

1. Estrutura das Funções

1.1 Papel do Analista Internacional

O analista internacional desempenha um papel crucial na simulação da ONU, ele será responsável pela produção de conteúdo escrito referente aos acontecimentos do comitê. Os textos poderão ser escritos nos formatos de notícia, reportagem, editorial, manchete e quaisquer outros que o jornalista achar relevante para que a informação seja passada da melhor forma possível. Além desse formato de texto, os analistas prepararão um artigo mais completo para o blog do NURI no formato de release. O analista também participa de reuniões de planejamento e coordenação da equipe para garantir que todas as informações sejam disseminadas de maneira eficaz e precisa. Durante o evento, o analista observa os debates, conduz entrevistas e publica conteúdos que refletem os principais acontecimentos e suas implicações.

Estrutura Textual

O analista deve definir uma estrutura padrão para artigos, análises e reportagens, garantindo clareza e uniformidade. É papel desses organizar os parágrafos em:

- Introdução (contextualização do tema)
- Corpo (abordagem lógica e progressiva dos aspectos)
- Conclusão (síntese e projeções).

Além disso, deve-se utilizar subtítulos informativos para dividir seções, facilitar a leitura e engajar o público. Assim como, adotar estilo consistente: tom profissional e

acessível, linguagem precisa, evitação de jargões excessivos e fundamentação em evidências (dados, citações, exemplos).

Exemplo de Manchete:

“Diplomacia e Intriga: A Busca por Soluções Climáticas e os Bastidores de uma Crise Nuclear (Análise DISEC - Primeiro Dia)

Nesta quinta-feira, 19 de setembro, iniciou-se a 3ª edição da Amado Model United Nations - AMUN -, simulação das Nações Unidas organizada e dirigida pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão em Relações Internacionais e pelos estudantes de Relações Internacionais do Centro Universitário Jorge Amado, que abrange a participação de alunos de outras instituições de Salvador.

Na primeira sessão do Comitê de Desarmamento e Segurança Internacional (DISEC) que neste ano discute a temática sobre o papel do Estado e da cooperação internacional na mitigação da crise climática, nos dias 19 e 20 setembro. A sessão começa oficialmente com discursos evidenciando a importância da temática e como fomentar soluções para que possa resolver o revés.

Nesta primeira sessão do comitê, a primeira delegação a ter a honra de falar foi o senhor delegado da Alemanha que com um discurso sereno demonstrou preocupação com o futuro incerto das nações caso não saíssem com uma resolução para as questões em pauta. No entanto, ao decorrer da sessão a delegação alemã ficou apagada dos debates. Nesse ínterim dos discursos iniciais, a delegação da Índia ressaltou de forma direta que a maior parte dos problemas climáticos, tanto do seu país, quanto o do mundo é por conta dos países imperialistas e dos processos de colonização e que hoje alguns desses países procuram uma resolução sem mostrar uma retratação.

Além disso, também tivemos a delegação do Brasil que convidou a todos os países presentes a refletirem sobre as ações passadas das nações colonialistas e ressalta que os Estados devem entrar em colaboração para se retratar historicamente.

Após o período dos discursos iniciais houve as declarações das nações para a resolução dos tópicos da agenda, em meio aos debates houve a troca de bilhetes diplomáticos entre Estados Unidos e Israel, no entanto o conteúdo dos recados até agora é uma incógnita. Entretanto a atenção de todas as delegações foi roubada para a resolução da crise que pegou todos de surpresa, a qual se resumiu em descobrir o culpado pela poluição com resíduos

nucleares no mar da Índia, resultante de testes de armas nucleares mal sucedidos, que estava afetando todo o ecossistema marítimo do país.

Durante a moção não moderada, a fim de resolver a crise, na procura pelos países que poderiam estar envolvidos nessa situação, as delegações que não foram vítimas de tal ataque, como Vietnã e Moçambique se destacaram como mediadores em meio ao caos que fora instaurado, já a China, se sobressaiu, pela sua rápida resposta se disponibilizando, quase que de imediato, a fornecer matriz energética para a Índia, aparentemente ao decorrer da regulação de crise esse fornecimento se converteu na maior doação feita entre os Estados (90 milhões de dólares).

Após o mistério em relação a qual país cometeu poluições, foram finalmente revelados os atores por trás dessa tragédia. Irã e Paquistão. Após essa grande descoberta, as delegações da Índia e do Irã entraram em conflito, pois, a nação indiana estava querendo uma retratação formal em relação a sua população que morreu por conta dessa calamidade. No entanto, para a delegação iraniana não havia a veracidade das notícias ali apresentadas e que por conta disso não iria se retratar. Apesar das discordâncias, as nações conseguiram se unir para a resolução da crise.

Com o fim da segunda sessão, que ocorreu de forma mais diplomática, as delegações foram encaminhadas para a conferência de imprensa. Na qual a delegação do Irã foi incessantemente questionada sobre o seu papel na contaminação da vida marinha indiana junto com o Paquistão, que rebateu a pergunta dizendo: “Quê? Cadê os relatórios? Quem fez essas pesquisas? Quem divulgou?” Outra vez repetindo seu posicionamento acerca da veracidade das notícias.

Ademais, a delegação de Israel também foi abordada pelo Irã em como foi possível ajudar financeiramente a Índia durante a crise, visto que não possui estrutura para tal ato. Outrossim, foi questionado a transparência de Israel sobre o armamento nuclear, no entanto o senhor delegado de Israel evitou responder a pergunta.

Aqui finalizamos o primeiro dia da AMUN sentindo falta do posicionamento das delegações da Noruega, Arabia Saudita, Tuvalu, Indonésia e Polônia (que mostrou-se muito mais interessado em comer amendoim do que na simulação em si). Esperamos uma participação mais ativa desses países, afinal se propuseram de livre e espontânea vontade a se fazer presente na referida simulação, porém somente o comparecimento não contribui para uma solução dos problemas apresentados na Agenda.

Com os mais sinceros cumprimentos,

Assessoria de Comunicação - Analistas Internacionais

Por: Isabela Pitangueira, Iasmin Cardoso, Luísa Vasconcelos, Caroline Barbosa

Curadoria: Géssica Lima e Victor Hugo Batista

1.2 Papel do Repórter Internacional

O repórter internacional, durante a simulação, é fundamental para a cobertura e documentação do evento e dos debates. O conteúdo poderá ser produzido da maneira como o jornalista decidir que melhor convém para a situação. O repórter terá à sua disposição uma conta da plataforma de compartilhamento Instagram, pela qual poderá comunicar-se sobre o andamento dos debates. As postagens na referida rede social podem estar em formato de memes, vídeo curto, ou outros, e devem ser solicitadas ao repórter líder, para que esta seja revisada pelo assessor chefe e então publicada por ele. O jornalista também estará responsável pela condução de entrevistas aos delegados, abordando e questionando sobre tópicos em discussão no comitê. As entrevistas devem ser conduzidas com respeito e decoro ao delegado e aos demais envolvidos, e serão publicadas nas redes sociais do evento ou até mesmo passadas no vídeo final da comitiva de imprensa. Este Agente de Comunicação atuará nas salas de seus respectivos comitês, acompanhando os debates com atenção e respeito, obtendo as informações necessárias para a confecção de publicações e vídeos.

— O acesso ao Instagram será restrito apenas aos Assessores Chefes responsáveis. Em casos de stories ou reels, basta enviá-los aos chefes para análise e postagem.

2. Preparação Pré-Evento

Antes do AMUN, os jornalistas serão orientados pelos Assessores Chefes sobre suas funções, participando de workshops que abordarão as tarefas do comitê. Eles devem estudar os temas gerais e específicos de cada comitê, utilizando manuais disponíveis no Google Drive e pesquisas autônomas, além de acompanhar atentamente as discussões para produzir análises e artigos de qualidade ao final do evento.

3. Cobertura do Evento

O papel da assessoria de comunicação em uma simulação da ONU é crucial para garantir uma comunicação eficaz e uma cobertura abrangente dos eventos. Portanto, isso inclui a atuação de assessores chefes, analistas internacionais, repórteres e outros profissionais que colaboram para transmitir as informações de maneira clara e impactante. Sendo assim, a assessoria de comunicação é responsável pela coleta e divulgação de informações, incluindo releases, posts em redes sociais, entrevistas com delegados e registro fotográfico das sessões. Os analistas devem produzir conteúdos diários, baseados em documentos oficiais, relatórios e acesso direto às discussões, garantindo uma cobertura precisa e abrangente.

3.1 Jornais

Em 2025, cada comitê contará com um jornal específico, cujas diretrizes orientarão a atuação dos repórteres.

Segue abaixo os comitês e seus respectivos jornais e características:

3.1.1 Le Monde (Comitê CSNU)

O Le Monde é um jornal francês generalista, de referência, com leve inclinação à esquerda. Destaca-se pela independência editorial, pela qualidade e precisão da informação e por uma abordagem analítica e contextualizada, com reportagens investigativas e ampla cobertura política, econômica, social e internacional. Possui um estilo narrativo sóbrio, crítico e analítico.

3.1.2 The Guardian (Comitê C-34)

O The Guardian é um jornal britânico generalista, fundado em 1821, de alcance internacional e publicado em inglês. É conhecido pela independência editorial assegurada pelo Scott Trust, que evita pressões de governos ou grandes grupos econômicos. Destaca-se por sua linha progressista, pela ênfase em direitos humanos, meio ambiente e política internacional, e por um jornalismo investigativo que dá voz às vítimas de crises e conflitos.

3.1.3 BBC NEWS (Comitê OMC)

BBC News é o braço jornalístico da British Broadcasting Corporation, uma das maiores e mais respeitadas organizações de comunicação do mundo. Reconhecida pela

imparcialidade e abrangência, tem como missão informar, educar e analisar os principais acontecimentos nacionais e internacionais, oferecendo cobertura ampla e acessível ao público global.

3.1.4 The New York Times (Comitê Specpol)

O The New York Times é um jornal de referência, pertencente à imprensa tradicional e de prestígio, com papel central na formação da opinião pública. Seu enfoque recai sobre política internacional, economia, relações globais, ciência, cultura e outros temas de grande relevância social. A linguagem utilizada é formal, analítica e objetiva, voltada especialmente para leitores acadêmicos, formadores de opinião, diplomatas e tomadores de decisão.

3.2 Divulgação e Publicação:

- **Plataformas de Publicação:** Os textos serão publicados no Site Oficial do NURI.
- **Plataformas de Publicação:** As manchetes serão publicadas no Instagram oficial da AC da AMUN.
- **Calendário de Publicações:** As publicações serão realizadas ao fim de cada sessão dos comitês.
- **Acompanhamento de Feedback:** Coletar e analisar o feedback dos leitores e participantes sobre os conteúdos publicados. Isso pode ajudar a identificar áreas de melhoria e ajustar a abordagem conforme necessário.

4. Ferramentas e Recursos

4.1 Modelos e Templates

O uso de modelos e templates padronizados é essencial para manter a consistência, a identidade e a profissionalidade na documentação e comunicação interna e pública. As diretrizes do evento e o respeito a identidade visual estabelecida é de suma importância. A padronização visa garantir que os documentos sejam reconhecíveis e compreensíveis para todos os envolvidos. Deste modo, é essencial que a logo da AMUN, do NURI e da instituição de ensino UNIJORGE, **JAMAIS** sejam esquecidas na produção das artes e textos.

5. Coletiva de Imprensa

5.1 Conferência de Imprensa

A conferência de imprensa durante a simulação é um evento crucial que permite a disseminação de informações e a interação entre os participantes e a mídia. Este momento oferece uma oportunidade para que delegados respondam perguntas realizadas pela imprensa.

Durante a conferência, os representantes têm a chance de expor suas visões sobre as questões discutidas, compartilhando insights sobre as propostas apresentadas e/ou negociações realizadas. A presença de jornalistas enriquece o evento, pois suas perguntas ajudam a aprofundar a compreensão dos temas abordados, promovendo um diálogo mais dinâmico e informativo, além de questionarem posicionamentos e ideologias adotadas pelas delegações.

A assessoria de comunicação desempenha um papel fundamental nesse contexto, organizando a logística do evento e garantindo que tudo ocorra de maneira fluida. Portanto, isso inclui a preparação de materiais, como releases de imprensa e resumos das sessões, além de coordenar as intervenções dos delegados.

A conferência de imprensa não apenas serve como um momento de discussão de ideias e posicionamentos, mas também gera engajamento e possíveis novas discussões não realizadas durante as sessões.

Ao final da conferência, os organizadores e participantes têm a oportunidade de refletir sobre as perguntas feitas e o feedback recebido, o que pode influenciar futuras simulações e a condução de debates em contextos reais. Dessa forma, a conferência de imprensa se torna uma parte essencial da simulação, promovendo transparência e comunicação eficaz entre todos os envolvidos.

NOSSAS EXIGÊNCIAS

A AC tem um papel de suma importância que deve ser levado seriamente em consideração por todos os jornalistas, aos quais deverão entregar, com total responsabilidade, os materiais exigidos por meio do e-mail oficial da Agência de Comunicação.

Exigência dos Analistas

- No mínimo 1 matéria por sessão (individual);

- Realizar anotações referentes aos posicionamentos dos delegados do comitê.

Exigência dos Repórteres

- Vídeos interativos durante as sessões a serem postados no Instagram
- 3 perguntas por dia (por comitê) para coletiva de imprensa.
- Realizar entrevistas com os delegados

Vídeo Resumo

Ao final de cada dia, será obrigatório a confecção de um vídeo de, no máximo, dois minutos, com o resumo das sessões a fim de informar os participantes da simulação dos acontecimentos de cada comitê.

Exemplos do Vídeo

- Melhores momentos gravados e narrados;
- Entrevistas gravadas com os delegados;
- Melhores memes do dia.

6. Ética e Boas Práticas

6.1 Conduta Profissional

É importante salientar que esse comitê deve ser, sobretudo, divertido e um promotor de interação entre os demais comitês de forma positiva. Em vista disso, a conduta profissional é um dos pilares fundamentais para que haja credibilidade e eficácia por parte dos assessores de comunicação.

Eles devem agir com integridade, respeito e responsabilidade, evitando comportamentos que possam comprometer a imagem do evento ou das instituições representadas. E seguir os códigos de ética, mantendo altos padrões de profissionalismo de modo a ganhar a confiança e o respeito de todas as partes interessadas.

Não será tolerado em hipótese alguma ações desonestas e trapaceiras em busca de algum destaque. Apesar deste comitê ser os olhos e ouvidos da simulação, há ainda outros olhos e ouvidos mais atentos sobre a atuação ética e comprometida do mesmo.

Destaca-se ainda o compromisso com:

- **Confidencialidade:** Respeitar a confidencialidade das informações sensíveis discutidas durante o evento é crucial. A divulgação de informações deve ser feita apenas com autorização adequada e em conformidade com as políticas do evento.
- **Respeito e Cordialidade:** Todos os participantes, incluindo delegados, jornalistas e colegas, devem ser tratados com respeito e cortesia. Evitando qualquer tipo de comportamento ofensivo ou discriminatório.
- **Responsabilidade e Pontualidade:** Os prazos e compromissos devem ser cumpridos de maneira estritamente responsável. A pontualidade em reuniões e eventos é essencial para manter a eficiência e o profissionalismo e evitar atrasos no cronograma do evento.
- **Contato com Jornalistas:** Os repórteres de forma respeitosa devem estar dispostos e disponíveis para solicitarem os delegados e serem solicitados pelos mesmos a qualquer momento. Cada troca é de extrema importância e valor. É a partir deste contato que os repórteres poderão garantir ao público em geral uma cobertura justa, correta, divertida e muitas vezes surpreendente. O jornalista tem o trabalho de relatar os fatos e chamar a atenção do público para o evento, e isso inclui figuras de linguagem e firulas quando necessário.
- **Interação com Delegações:** A interação com delegações exige uma abordagem diplomática, que respeite as normas protocolares e culturais de cada nação representada.
- É **importante** ter em mente que devido as firulas utilizadas para noticiar certos eventos e intercorrências, pode não soar de muito agrado aos mais críticos e tradicionais.

6.2 Vestimenta

A vestimenta adequada é uma parte importante da apresentação profissional e deve refletir o respeito pelo ambiente formal dos eventos diplomáticos. Os trajes devem contribuir para a percepção de seriedade e competência dos profissionais de comunicação. Ademais, o cuidado com a aparência ajuda a estabelecer um ambiente de respeito mútuo e profissionalismo.

- **Protocolo de vestimenta:** Durante todas as atividades, exceto nas festas e atividades programadas, serão obrigatórios os trajes sociais.
- **Repórteres mulheres:** É permitido somente o uso de terno, blusa social ou vestido que cubra por inteiro os ombros e não possua nenhuma espécie de decote e o comprimento da saia até o joelho.
- **Repórteres homens:** É permitido somente o uso de terno e camisa social, sendo obrigatório o uso da gravata nos dois casos.
- É de **extrema importância**, respeitar os códigos culturais e as sensibilidades dos participantes de diferentes nacionalidades. A escolha da vestimenta deve considerar também a diversidade cultural presente no evento.
- **Casos Especiais:** Caso não tenha em casa esse tipo de vestimenta e não tenha meios de conseguir com algum familiar ou amigo, deve entrar em contato com um dos coordenadores da Simulação.

6.3 Transparência e Imparcialidade

Transparência e imparcialidade são princípios fundamentais na comunicação ética em eventos diplomáticos. Cada passo exige extrema transparência, a divulgação deve ser clara e precisa de informações, permitindo acesso igualitário a todos os interessados.

É de extrema importância um comprometimento com a imparcialidade, essa, requer que os assessores de comunicação evitem favoritismos ou preconceitos, tratando todas as delegações e partes interessadas de maneira justa e equitativa. De modo a manter a integridade e a credibilidade do evento e de tudo que for comunicado.

Ações de plágio JAMAIS serão toleradas. Ademais, todo fato deve ser devidamente apurado. Os assessores devem declarar qualquer conflito de interesse que possa comprometer sua imparcialidade. Mantendo assim a confiança nas comunicações e na integridade do evento. Deste modo, a comunicação deve ser sempre respeitosa e construtiva. E todos os participantes devem cumprir as regras e políticas estabelecidas pela organização do evento.

7. Considerações Finais

A todos os membros da equipe de Assessoria de Comunicação,

Ao encerrarmos este guia, é importante refletir sobre a relevância do nosso papel na simulação da ONU. Como assessores de comunicação, seja você analista internacional, fotógrafo, jornalista ou qualquer outra função na equipe, sua contribuição é essencial para garantir que os eventos e discussões sejam documentados e divulgados com precisão, clareza e imparcialidade.

Nosso trabalho não apenas informa os participantes e o público externo, mas também facilita a compreensão dos complexos temas debatidos e promove o engajamento em questões globais importantes. A qualidade e a integridade do conteúdo que produzimos conseguem educar, inspirar e influenciar.

Para aqueles que estão simulando pela primeira vez, não se preocupem. Através deste manual, visamos fornecer uma base sólida de procedimentos, técnicas e melhores práticas para que cada membro da equipe possa executar suas responsabilidades com excelência. Todos, com experiência ou não, são bem vindos e convidados a agregar nesse debate tão enriquecedor, em um evento pensado por estudantes para estudantes. Logo, a participação, colaboração e a comunicação eficiente entre todos os membros são fundamentais para o sucesso coletivo.

Lembre-se sempre da importância de manter a ética, a transparência e a imparcialidade em todas as suas atividades. Seja nas análises profundas, nas fotografias capturadas ou nas entrevistas conduzidas, cada detalhe conta para criar uma narrativa completa e precisa do evento.

Agradecemos profundamente seu compromisso, dedicação e esforço. Cada um de vocês desempenha um papel crucial na construção de uma simulação informativa e impactante. Que possamos continuar trabalhando com entusiasmo e profissionalismo, garantindo que a simulação da ONU seja uma experiência valiosa e transformadora para todos os envolvidos.

Obrigado por sua contribuição e empenho.